

DISSERTAÇÃO

SOBRE

ALGUMAS PLANTAS INDIGENAS, E ACLIMADAS,
USADAS COMO PURGANTES.

CONSIDERADAS DEBAIXO DA RELAÇÃO THERAPEUTICA.

EM PARTICULAR

DA NHANDIROBA, CONHECIDA ENTRE NÓS PELO IMPROPRIO NOME DE

FAVA DE SANTO IGNAÇIO.

PRECEDIDA DE CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE OS PURGANTES.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO,

A 11 DE DEZEMBRO DE 1835,

Por Bernardo Francisco Justiniano.

NATURAL DE S. JOÃO D'ELREI (MINAS.) DOUTOR EM MEDICINA, E CIRURGIÃO PELA ACADEMIA

MEDICO-CIRURGICA.

Whoever thinks a faultless piece to see,
Thinks what ne'er was, nor is, nor e'er shall be.

POPE ESSAY ON CRITICISM, VERS. 253 E 254.



RIO DE JANEIRO,

NA TYP. DE A. F. PEREIRA & C.ª,

RUA DOS OURIVES N.º 71.

1835.

1/99

BIBLIOTECA CENTRAL
CENTRO DE ESTUDIOS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

N.º 105
DATA 19.01.22

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

PROFESSORES,

O SENHOR CONSELHEIRO PEIKOTO, DIRECTOR.

Materias que Leccionão.	Os Senhores Doutores.	
Physica Medica.....	<i>Paula Candido.</i>	
Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia...	<i>Freire.</i>	
Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.....	<i>Torres Homem</i>	
Anatomia geral e descriptiva.....	<i>Marques.</i>	Examinador.
Physiologia.....	<i>Peizoto.</i>	
Pathologia externa.....	<i>Ferreira.</i>	Examinador.
Pathologia interna.....	<i>Silva.</i>	Examinador.
Pharmacia, materia Medica, Therapeutica, e Arte de formular.....	<i>Carvalho.</i>	
Anatomia topographica, Medicina Operatoria, e Apparelhos.....	<i>Pereira de Carvalho.</i>	
Partos, molestias de mulheres pejadas, e paridas, e de meninos recém-nascidos.....	<i>Julio.</i>	
Hygiene, e Historia da Medicina.....	<i>Cambuci.</i>	
Medicina Legal.....	<i>Jobim.</i>	Presidente.
Clinica externa, e Anatomia pathologica respectiva....	<i>Gomes dos Santos.</i>	
Clinica interna, e Anatomia pathologica respectiva.....	<i>Valladão.</i>	

SUBSTITUTOS.

De Sciencias accessorias.....	{ <i>Aquino.</i> <i>Martins.</i>	Examinador.
De Sciencias Cirurgicas.....	{ <i>Borges.</i> <i>Nunes Garcia.</i>	
De Sciencias Medicas.....	{ <i>Roza.</i> <i>Cunha.</i>	

SECRETARIO.

O Sr. Doutor Luiz Carlos da Fonseca.



Em virtude de huma resolução sua a Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus Auctores.

PR/5

RECEBUEMOS
DO SENHOR
DOUTOR
LUIZ CARLOS DA FONSECA
SECRETARIO
EM 10 DE MARÇO DE 1881

A° MINHA PRESADA FAMILIA:

Tributo do dever, amor, e reconhecimento.

E AOS MEUS SINCEROS E BENEFICOS AMIGOS.

Signal de respeito, gratidão, e amisade.

DO AUTOR.



PROLOGO.

O Brazil, grande por tantas considerações, ainda não cede o seu lugar, quando o medico-botanico occupa-se em perscrutar o interior de suas immensas florestas, e planicies tirando d'ellas tantas, e tão uteis substancias, com que todos os dias se enriquece a materia medica Brazileira.

He neste bello paiz, que a cada passo elle encontrará objectos dignos de contemplação, e productos, que lhe são de grande prestimo na nobre Arte d'Hippocrates. He neste delicioso jardim do mundo, que elle verá de huma parte a ipecacuanha, quina, salsaparrilha, guayaco, e outros já bem conhecidos em todo o globo; e de outra, o angelim, tharuman, bucha, maririçô, &c. conhecidos quasi sómente dos facultativos Brazileiros. Emfim he no Brazil, que o medico naturalista achará os mais variados productos da natureza, cuja applicação na medicina he immensa; *pois*, como diz o Sr. Dr. Maia em sua memoria sobre o tabaco, *os tonicos mais energicos, os purgativos mais fortes, os melhores emollientes, e temperantes, os estimulantes geraes, e particulares mais activos achão-se entre nós.*

Assim a nossa Patria, rica de milhares de medicamentos, longe de ser tributaria de tantas drogas exoticas, que importamos, deveria pelo contrario exportar muitas, se a ignorancia, e deleixamento, a facilidade de viver, e a falta de estímulos da parte da Administração publica, nos não retivessem por ora na indifferença de colher do nosso solo todas as vantagens, que a natureza nos outorgou.



Entre tanto, como pouco se tenha escripto no nossa lingua sobre a materia medica Brasileira, e como o muito, que os estrangeiros tem escripto, se acha espalhado em differentes autores, e em differentes linguas, seja hoje permittido a hum alumno desta nascente Eschola do Rio de Janeiro, que tantas esperanças promette, dizer alguma cousa sobre alguns dos nossos productos medicinaes.

Não nos sendo possivel tratar de todas as substancias medicamentosas do nosso paiz, que são hoje conhecidas, não só pela extensão desse ponto, como pelos conhecimentos, de que nos não julgamos possuidos para huma tal tarefa, limitar-nos-hemos áquellas que tem huma acção especial sobre o tubo digestivo conhecidas pelo nome de *purgantes*.

Reunir pois essas substancias em hum pequeno quadro he, o que pretendemos fazer neste trabalho, que conterà em primeiro lugar, — *Considerações geraes sobre os purgantes* —; depois em ordem das familias naturaes hum pequeno quadro dos purgantes já conhecidos, declarando-se o seu nome latino, o vulgar, a parte usada, dose, e modo de administração; os casos, em que são usados, nos referindo sempre ao autor, ou professor, que assim applicou, ou aconselha que se applique; trataremos em particular da nossa Fava de Santo Ignacio impropriamente dita, e da sua differença d'acção therapeutica; em ultimo lugar de algumas substancias já conhecidas na Europa, e não classificadas, e de outras ainda mal conhecidas, cuja noticia nos tem sido communicada pelos illustres professores os Srs. Drs., Jobim, Ildefonso, e Maia á cujos desvellos, e saber, muito devemos.

A impossibilidade de obtermos a maior parte das substancias, que appresentamos n'este opusculo, e a lamentavel falta de meios d'analyse, fazem com que o nosso trabalho não seja completo, ou ao menos não saia como o desejaríamos; a estas causas se se ajuntar ainda a bem conhecida difficuldade em reconhecer productos vegetaes (o que só se póde obter com gran-

des conhecimentos botanicos, e chimicos) a grande confusão, que entre nós existe nos nomes das plantas, tendo huma mesma planta nomes diversos, e reciprocamente diversas substancias o mesmo nome, não ficará duvida, que hum trabalho completo neste genero nos era inteiramente impossivel por nos faltarem as condições necessarias.

Todavia tendo em vista a utilidade d'esta materia, e animado por ser este objecto hum dos propostos para premio pela illustre Sociedade de Medicina desta Côrte, olvidemo-nos do nosso pouco saber, e empreendemos traçar o quadro dos purgantes Brasileiros ao nosso alcance.

Achando-se os purgantes indigenas conhecidos em obras mui diversas; e muitos daquelles, de que não fallão os autores, sendo entretanto empregados por alguns dos nossos actuaes praticos, fomos obrigados a consultar aos facultativos Brasileiros acima mencionados, assim como aos autores, que tem escripto sobre plantas Brasileiras, por isso para não passarmos por plagiario confessamos, que muito devemos aos immortaes trabalhos dos Delens, Gomes, Leandros, Marcgrave, Martius, Merat, Peixotos, Pison, S.^{te} Hilaires, Spix, Velosos, e outros, cujos nomes a cada passo serão citados neste trabalho.

Eis aqui os poderosos motivos, que nos levarão á fazer, nossa these sobre os purgantes indigenas, e os recursos, de que lançámos mão.

Felices seremos, se este pequeno opusculo excitar outras pennas mais doutas, á escreverem sobre hum objecto tão transcendente para a Medicina Brasileira! felices ainda, se os illustres professores, que devem ser nossos juizes, o receberem com benevolencia.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

OS PURGANTES.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE OS PURGANTES.

Dá-se o nome de purgante, palavra derivada do verbo *purgare*, purgar, alimpar, purificar, a todas as substancias, que tem a propriedade de produzir huma irritação intestinal passageira, e especial, de que resultão dejeccões alvinas.

Os antigos fixando a sua attenção na significação da palavra purgante davão-lhe mais ampla accepção; assim chamavão á todas as substancias, que tendião á eliminar humores por qualquer via, que fosse, e dando grande attenção á côr, consistencia, e outras qualidades dos excretos, segundo a similhaça que tinham com taes, ou taes humores da economia, dividirão estes medicamentos conforme os humores, que suppunhão ser expellidos; chamavão cholagogos, os que tinham a propriedade de eliminar a bile; melanagogos, os que tinham a propriedade de eliminar a atrabile; phlegmagogos, a petuita; hydragogos a seozidade; em fim panchymagogos, os que expellião todos os humores promiscuamente; o tempo fez conhecer a futilidade destas hypotheticas propriedades especiaes, exageradas pelo espirito de systema, que então dominava, mas algumas destas denominações são ainda usadas pelos therapeuticos, que reconhecem nos differentes evacuantes alguma especialidade de acção.

Os effeitos dos purgantes não são constantes, assim vê-se huma mesma substancia applicada á differentes individuos, produzir em huns muitas dejeccões, em outros poucas; as materias excretadas podem deffirir, quanto ao seu aspecto, consistencia, natureza, &c. ser expellidos com, ou sem dor, ser precedidas de colicas violentas, intoleraveis; podem apparecer vertigens, cepha-

lalgias , flatuosidades , borborigmos , náuseas , eructações , dor , e peso na região epygástrica , vomitos mais , ou menos frequentes , horripilações , calôr na pelle , desigualdade , vivacidade , e frequencia no pulso ; dor nos lombos , e ao longo dos grossos troncos nervosos ; movimentos convulsivos , &c. Os symptomas geraes podem ser devidos á presença do medicamento na torrente circulatoria , ou serem o resultado de sympathias desenvolvidas pela presença do medicamento no tubo intestinal ; os locaes nos fazem conhecer , que este , ou aquelle ponto do tubo intestinal he a sede d'huma irritação , o que nos adverte quanto estes medicamentos devem ser dados com cautella ; pois tem-se visto pessoas tomarem drasticos energicos , ou servirem-se delles intempestivamente , e experimentarem os symptomas de huma desyntheria , ou de huma interite , como dores violentas , cólicas , dejecções sanguinolentas , inquietação , queda do recto , e mesmo a gangrena dos intestinos , em fim a morte : as experiencias de Wepfer (*de cicuta aquatica*) e as de M. Orfila em sua toxicologia geral , provão , que as substancias , de que nos servimos para purgantes , flogozão os intestinos dos animaes , á que se applicão , e fazem nascer lesões analogas ás que produzem os venenos causticos. (*Diccionario das sciencias medicas em 6o vol.*)

Em toda a purgação tres phenomenos se passam : *primo* irritação de hum ponto qualquer do tubo intestinal ; *secundo* affluxo de liquidos para o seu interior ; *tertio* em fim augmento do movimento peristaltico ; e são estes os que constituem seus caracteres communs ; mas ella ainda appresenta infinitas formas , conforme fôr a irritação inflammatoria , ou puramente secretoria , segundo estiver , ou não lesado o estomago , ou tal outro ponto do tubo digestivo , este , ou aquelle elemento do tecido mucoso ; conforme enfim forem o figado , e o pancreas mais ou menos solicitados a derramarem no intestino o producto de suas secreções (*Dic. de Med. e Cir. prat.*)

A purgação differe ainda , segundo os traços , que deixa : se foi bem provocada , e se a intensidade de seus effeitos não passou os justos limites , a convalecencia he prompta ; se porém teve lugar em condições pouco favoraveis , diversos symptomas fazem ver , que o tubo digestivo conserva traços dessa medição ; vê-se o doente queixar-se de dor no epygastrio , e outros pontos do abdomen peso , displicencia ; a boca torna-se

cada vez mais pastosa; a lingua mais saburrosa, rubra em alguns pontos, de humida, que era, vem a ser secca; huma constipação succede ao effeito purgativo; o doente se sente enfraquecido, languido, e fatigado; hum movimento febril mais, ou menos intenso se manifesta; e em pouco espaço torna-se chronica a enfermidade, que se tem de combater.

Duas sortes de condições são necessarias para empregar-se a medicação purgativa; humas relativas ao individuo, outras ao medicamento; não se póde affirmar, qual será a acção do medicamento e até onde tem de obrar; por isso que há nos individuos disposições, modificabilidades occultas, e inapreciaveis; he isto, o que mui bem se comprova dando o mesmo purgante ao mesmo individuo em épocas differentes. Todavia, segundo algumas circumstancias pode prever-se até certo ponto a extensão d'acção purgativa; assim, *cæteris paribus*, ella será tanto maior, quanto os individuos forem mais moços, mais irritaveis, e mais sensiveis aos purgantes, o que se conhece pelo effeito dos anteriores que elles tem tomado; as pessoas biliosas e lymphaticas são mais refractarias em geral á acção purgativa do que as pessoas sanguineas e nervosas; elles obrão com mais energia, e promptidão nas mulheres, do que nos homens; nos paizes quentes, do que nos frios, nos humidos muito mais do que nos seccos. (*Dic. citado.*)

Algumas affecções dos centros nervosos põem grande obstaculo ao emprego dos purgantes, como a apoplexia, a miellite; igual cousa se observa quando estes medicamentos são regeitados pelo vomito; em fim sendo as mais das vezes o estado do apparelho digestivo, quem modifica a acção destes agentes, cumpre ao pratico jámais emprega-los sem primeiro consultar o estado destes orgãos.

Os caracteres da purgação dependem da escolha, e dose dos medicamentos, e sendo estes differentes, segundo a intensidade de sua acção, costumão-se dividir em tres classes; das quaes a primeira comprehende aquelles, cuja acção he mui fraca, e que se chamão minorativos, ou eccoproticos (*laxativos*) v. g. a polpa de tamarindos, a de cana fistula &c.; a segunda classe he composta daquelles, cuja acção he mais manifesta, a que chamão catharticos, ou purgativos propriamente ditos, taes são, o oleo de ricino, o ruibarbo, os sulfatos de soda, potassa, mag-

nesia &c. ; a terceira em fim comprehende os mais energicos, conhecidos pelo nome de drasticos, taes são a scamonea, a jalapa, gomma gutta. &c.

Alguns escriptores modernos, diz M. Rostan, pertendendo ser absurda esta divisão de medicamentos em laxantes, relaxantes, e verdadeiros purgantes, sustentão que estes dous effectos são o resultado de huma mesma acção variando só de intensidade; que assim hum purgativo pode ser drastico em certa dose, purgativo simples em menor dose, e em fim laxativo, se estiver muito diluido, muito enfraquecido, pois que he *irritando* que estas substancias obrão; e que só obrão mais ou menos; tal he a opinião de M. Deslandes (Dic de Med. e Cir. prat.) que diz, *hum drastico dado em proporções muito pequenas pode não obrar senão como laxativo, he de notar-se todavia, que hum laxativo mesmo em doses muito elevadas, não produziria effecto drastico, senão quando encontrasse indisposições individuaes ad hoc.*

As substancias purgativas tem huma acção especial de preferencia sobre este, ou aquelle ponto do tubo intestinal; assim os calomelanos, e em geral os laxativos tem sua acção sobre os intestinos delgados; o ruibarbo obra sobre o duodeno como provão as observações dos autores, e principalmente as de Mr. Guerin (Dicc. de Merat. e Delens.) o azebre exerce a sua acção sobre o recto; estas propriedades especiaes, que se conhecem em alguns medicamentos desta classe, devem ser conhecidas dos praticos para as aproveitarem nos casos em que tal, ou tal medicamento seja preferido, segundo as contra-indicações, que este, ou aquelle ponto do tubo intestinal nos apresentar.

De muitos modos pode-se empregar os purgativos, a saber: em tisana, poção, tintura, pós, pilulas, pastilhas, conservas; em clysteres, ou debaixo da forma de suppositorios, em fricções pelo methodo iatroleptico, ou applicando á pelle nua, ou ulcerada pelo methodo endermico de MM. Lamebert e Lesieur; pode-se em fim em urgentes casos injecta-los nas veias.

A applicação pela boca he mais segura, e a forma liquida preferivel, por isso que he de huma acção mais igual, e segura do que em pilulas, &c.; como porém individuos haja, que não supportem no estomago medicamentos liquidos, deve-se lhes

dar em pilulas : havendo outros , cujo estomago não supporta purgantes , em qualquer forma que seja, deve-se-lhos dar em clyster , ou em fricções ; tendo porém os primeiros o inconveniente de não chegarem senão aos intestinos grossos , e trazerem após de si a constipação ; os segundos muitas vezes são quasi sem effeito nos individuos fracos , ou naquelles , cuja pelle foi séde de erupsões chronicas , circunstancias estas , que tornão a absorpção infiel ; com tudo este meio tem sido empregado com successo , para o que tem-se usado dos oleos purgativos , da decocção de séne , &c. Ás superficies ulceradas applicou Mr. Lambert o azebre , os tartratos , os sulfatos de soda , potassa , magnesia , &c. , poupando dest'arte a irritação no tubo digestivo , a qual algumas vezes manifestando-se no lugar , onde o medicamento tinha sido applicado , obrigava a interromper-se o uso destes meios.

Muitos medicos praticavão a injecção nas veias , o Dr. Regneau deau , correspondente d'antiga Sociedade Real de Medicina de Paris servia-se particularmente da infusão de séne ; o Dr. Hall de Boston escapou de ser victima da injecção do oleo de ricino ; pelo que conclue-se , que este meio perigoso , e mais de curiosidade não deve ser usado em therapeutica (Dic. de med. 21 vol.)

Os resultados da acção purgativa pôdem refferir-se , primeiro á impressão produsida no apparelho digestivo ; segundo á quantidade , ou natureza das secreções , de que he seguida ; terceiro ás excreções , que resultão ; quarto ás revulsões , que procedem das sympathias do apparelho digestivo com os outros orgãos da economia.

Em toda a purgação ha irritação de hum ponto do tubo digestivo , irritação , que he passageira quando elle se acha são , e o medicamenao não foi muito energico ; se porém o tubo existia lesado , esta medicação jámais he indifferente ; ou produz bem , ou mal ; pôde ser util activando , ou mudando a natureza da irritação , que encontra ; más ordinariamente he nociva. (Dicc. de Med. e Cir. prat.)

He possivel , que as secreções na purgação tendão a abortar a irritação ; quando ellas faltão , (por observação se conhece) e consequentemente o effeito purgativo , a irritação he muito maior ; por isso concebe-se o poderem ellas abortar a irritação , que existia antes da purgação ; e então os purgantes obrão , como obrãõ sanguesugas applicadas á superficie dos intestinos , e seu ef-

Esta planta originaria d'Africa tem sido transportada á America, e Asia, onde vegeta muito bem (Richard. Hist. nat. med.)

Seu succo segundo as observações dos autores tem huma acção especial sobre a extremidade inferior dos grossos intestinos (recto), tornando-o a séde d'huma irritação, o que os praticos aproveitam, quando querem produzir huma medicação revulsiva nos individuos ameaçados de congestão cerebral, assim como devem deixar de emprega-lo nos individuos hemorrhoideos. Este medicamento junta á propriedade purgativa a tónica, por isso deve ser preferido, quando se tiver de prehencher esta dupla indicação — toni-purgar. A dose he de oito á dez grãos em pó, ou em outra qualquer forma.

Piteira, caraguata-assu (Pison) *Agave vivipara* L. p. u. as folhas
Esta planta descripta por Labat. pelo nome de *caratas*, ou *karatas*, posta em duvida se pertenceria antes ao genero *Aloe*, ou *Agave*, até que elle mesmo deu huma descripção, que junta aos usos, que diz ter, nos faz suppor ser a nossa *piteira*; entre outros usos, e circumstancias notaremos, que *de suas folhas tirão-se fios para tecidos, que suas folhas raspadas embranquecem melhor a roupa, do que o sabão, que sua haste he de quinze á vinte pés de altura, que sua medulla serve de isca para tirar fogo* (á que chamão *Toll.*) *o cosimento das folhas he hum purgante muito brando, e usado pelas mulheres recemparidas* (Delens, e Merat. Dic. de Mat. med.)

Esta planta parece ser o caraguata-assu de Pison, que não diz cousa alguma respeito a sua propriedade purgativa; por isso preciso he, que os nossos praticos augmentem o dominio da materia medica indigena tentando experiencias sobre aquellas substancias, que parecem possuir todas as propriedades de outras de hum paiz, que muito rivalisa com o nosso em plantas medicinaes. (as Antilhas.)

FAMILIA DAS BROMELIACEAS

Camanbaya, barbas de velho. *Tillandsia usneoides* L. p. u. as folhas.

Esta planta cresce parasita nos troncos das arvores, e com ella os agricultores costumão encher travesseiros, empalhar ovos &c. para conduzir sem quebrar-se: diz-se (Journ. de Pharmacie III.

185) que he amarga, tonica, estomachica, purgativa, e diuretica. MM. Merat, e Delens tendo provado esta planta affirmão não ter percebido amargor, pelo que duvidão de suas propriedades purgativas. Nós nada podemos á isto accrescentar por não termos observações.

FAMILIA DAS IRIDEAS.

Maririço, Biririço do campo em S. Paulo, sysirinchoy semelhante as galaxias. *Sysirinchium galaxiodes* (Gomes); Bermudiana (Gartü.) p. u. a raiz, e a fecula.

Raiz tuberoza, de sabor feculoso, agradável, adocicado; como purgativa dá-se na dose de duas á tres, socadas em seis onças d'agua; que se coa com expressão. He na fecula desta raiz, que parece residir as propriedades desobstruentes, anti-scorbuticas, e antiherpeticas; he debaixo desta ultima relação, que o *polvilho de maririço* (assim chamado pelo vulgo) tem sido empregado nas affecções dartosas com muito successo pelos Srs. Drs. Valladão e Maia, e entre outros casos que este ultimo nos refferio julgamos este digno de ser conhecido; "hum homem desta cidade, de idade 50 annos, temperamento sanguineo, negociante nesta praça soffria á muitos annos de hum dartos escamaso, e furfuraceo, que lhe occupava diferentes partes do corpo, sobre tudo a parte postero superior do thorax, e as internas dos braços; tendo resistido á todos os meios que em taes circumstancias os professores recommendão, como preparações sulfuricas, e mercuriaes, sudorificos, banhos de diversas qualidades &c., submetteo-se ao tratamento, que lhe prescreveo o Sr. Dr. Maia, que consistia em tomar todos os dias duas a tres colheres de sopa da fecula, e alguns clysteres da mesma; no fim de dous mezes a terrivel enfermidade, que havia rezistido aos outros meios, cedeu, e o enfermo ficou completamente restabelecido.

O Sr. Dr. Valladão nos fez notar, que he particularmente nos meninos de baixa idade, que mais aproveita a fecula do Maririço.

Ruibarbo do campo, Pyrethro.

Ferraria Cathartica (Martius)

Ferraria purgans (Martius) p. u. succo da raiz.

Estas duas especies crescem nos lugares elevados da Provincia de Minas, onde são conhecidos por seus nomes vulgares ; seu succo , cuja acção he muita branda , he empregado pelos habitantes , na dose de duas a quatro oitavas ; e de huma a duas sendo fresco.

FAMILIA DAS LAURINEAS.

Bicuiba : *Myristica officinalis* (Martius) p. u. o oleo.

Este vegetal foi encontrado por Martius na Provincia de Minas nos districtos de S. João Baptista, Villa Rica, e Marianna ; existe tambem no Rio de Janeiro. Internamente pode ser empregado na dose de huma á duas onças como laxativo. Externamente he usado contra a dispepsia , colica , rheumatismo , hemorroides , e contractura de tendões. Contra esta ultima enfermidade o Sr. Dr. Maia o empregou com completo successo em hum menino morador na rua do Sabão, que a perto de hum anno tinha resistido á todos os meios, que lhe havião ministrado. O modo de usar he em fricções sobre o lugar affectado cobrindo-se depois com huma baeta : esta propriedade nos parece ser a muito conhecida, pois já o Patriota em seu numero 3.º p. 72 havia dito a respeito deste vegetal ; *vis seminum amara , usus in colica ; oleum doloribus articulorum , et in hemorrhoides prodist.*

FAMILIA DAS CLENOPHOLEAS

Espinafre : *Spinacea oleracea* L. sp. 1456 p. u. as folhas. Esta planta , indigena d'Europa , se achã aclimada entre nós , onde he já bem conhecida : suas folhas servem para cataplasmas emolientes , e seu uso como alimento convem , por serem brandamente laxativas , ás pessoas muito sujeitas á constipação de ventre.

FAMILIA DAS NYCTAGYNEAS.

Maravilha, bonina (em Minas) *Nyctago hortensis* Jus. gen-pl. *Mirabilis jalapa* L. sp. 252. p. u. a raiz , e a resina. Por muito tempo suppoz-se na Europa , que a *jalapa* provinha deste vegetal , cuja acção he menor , que a da *jalapa* ; e por esta razão dá-

se em maior dose, que aquella, mas debaixo das mesmas formas. Existindo entre nós tão grande abundancia desta planta, seria bom tentar novas observações como succedanea da jalapa.

FAMILIA DAS PLUMBAGYNEAS

Caajandiwap; caapomonga; herba divina; visqueira, ou herba de amor. *Plumbago scandens* L. p. u. as folhas.

Esta planta he empregada na India como vesicante, assim como entre nós com o nome de *caajandiwap*. Pison a recommenda como vomitiva nos casos de envenenamentos, e como purgativa em clysteres — *eadem praterea herba clysterii indita album cunctantem provocat, et viscositates intestinorum prorsus exturbat.* (Pison.) Descourtizlz avança, que ella causa hum verdadeiro envenenamento; á vista do que julgamos prudente não emprega-la senão como epispastica, excepto nos casos, em que nos faltarem todos os outros meios, e então grande circunspeção deve guiar-nos no seu emprego.

FAMILIA DAS SOLANEAS

Fumo; tabaco, petemne; *Nicotiana tabacum*. L. p. u. as folhas. Seus usos são tão multiplicados, que longo seriamos em os enumerar, e nos dispensando disso recommendamos ao leitor a leitura da interessante memoria do Sr. Dr. Maia inserida nos quatro primeiros numeros da revista Medica Fluminense deste anno; e limitando-nos á sua acção purgativa, que algumas veses he a unica capaz de producir evacuações nos individuos, em que ha grande atonia intestinal, não se podendo obter por outros meios; assim Pedro Campet cita no seu tratado—*des maladies graves des pays chauds*—muitos casos em que os clysteres de tabaco forão uteis como purgantes, ou como emeticos, e Merat diz tambem no grande dictionario das sciencias medicas ter conhecido hum antigo professor da Escola de Medicina de Paris, que se não podia purgar senão por hum clyster de tabaco (Revista med. N 4 p 37.) Entre tanto podendo traser sua administração alguns inconvenientes, cremos com o autor da memoria citada, que só o devemos empregar, quando se esgotarem os outros meios, de que o nosso paiz he tão rico.

A analyse feita por M. Vauquelin deo; 1.º grande quantidade de albumina; 2.º huma materia rubra soluvel n'agua, e no alcool; 3.º hum principio acre, volatil, sem cor, pouco suavel n'agua, e muito no alcool, á que chamou elle — Nicociana. — 4.º resina verde, acido acetico, saes; e lenhoso (Bull. de Pharm. I p. 418.)

FAMILIA DAS CONVULVULACEAS

Salsa da praia (Pison) batatas do mar. *Convolvulus brasiliensis* L. *Ipoméa maritima* R. Brown. *convolvulus maritimus* (Desr.) p. u. a raiz, e a resina.

Plumier assevera que o succo desta raiz he extremamente purgativo, e que sua resina de sabor amargo, acre, e nauseabundo póde-se empregar para o mesmo fim na dose de doze á quatorze grãos misturando-se com igual quantidade de cremor de tartaro; com as folhas preparão-se banhos usados nas hydropesias.

Jeticucu, mechoacan, mechoacan branco, batata de purga, tachuache: *Convolvulus mechoacanha*, Vitman p. u. a raiz.

Monard diz, que esta planta (Hist. des drog. tradui. de Monard par Collin) purga na dose de duas oitavas em pó, e que sua infusão vinhosa he mais energica do que o cosimento. MM. Merat, Delens, e Spielman são de parecer que esta raiz deve ser empregada em maior dose, do que a jalapa, por ter huma acção menos energica. (Descourtiz) os pretos fazem huma cavidade n'esta raiz onde depositão aguardente, e passado certo tempo bebem para se purgar.

Batata de purga: *Convolvulus operculatus* (Gomes) p. u. a raiz, e a resina.

M. Martius (Mat. med. bras.) diz que esta planta he a mesma que a da estampa 91 de Plumier, que tem dous estiletos, que elle propõe chamar *ipomea operculata*: a de Gomes não tem senão hum estilete, merecia que se fizesse hum genero a parte. (Merat, e Delens.)

Suas raizes abundão em succo gomme-resinoso, que lhes communica propriedades purgativas muito energicas; dá-se em pó na dose de meia á huma oitava misturada com assucar, ou outra qualquer substancia propria a impedir, que cause colicas;

a resina emprega-se na dose de dez á doze grãos em pilulas, ou suspensa em huma emulsão. Sua acção com tudo he menos intensa que a da jalapa.

FAMILIA DAS BIGNONIACEAS.

Caroba: *Bignonia copaia* (Aublet) *Kordelestris syphilitica*.
Arruda. *Bignonia carulea*. Gomes. p. u. a casca, folhas, e fructo:

Aublet assegura que o cosimento da casca d'este vegetal he emetico, e purgativo, (Guian. 651) e que os pretos lá empregão o succo das folhas contra o *pian*, e com elle cobrem as partes affectadas; nos dispensamos de nos alongar mais á respeito de sua excellencia no tratamento das Boubas, por descançarmos no trabalho que tem de apresentar o nosso amigo e collega o Sr. Clemente Pinto onde creio que não deixára em silencio este vegetal tão empregado entre nós contra esta terrivel enfermidade.

Tharuman, ou sinco folhas: *Bignonia*... p. u. as folhas.

Esta planta muito conhecida por seu nome vulgar pertence a esta familia segundo o que nos asseverou o Sr. Dr. Ildefonso; ella he muito empregada nas roças como ante febril, e algumas vezes como purgativa, para o que dá-se hum cosimento forte, ou o succo dellas pisadas em seis onças de agua que se coa, e convenientemente adoça-se.

Mas he particularmente como excitante do systema urinario, que ella deve chamar a attenção dos praticos; o Sr. Dr. Maia a tem empregado com successo em alguns casos, e entre outros nós julgamos conveniente transcrever aqui o seguinte: hum preto de idade de 30 e tantos annos, de temperamento bilio-nervoso, escravo de hum procurador de causas morador na rua dos Invallidos, soffria á muitos annos de huma diabetes leitosa (albuminosa segundo alguns facultativos Brasileiros.) Esta enfermidade tendo rezistido á todos os meios applicados em taes circumstancias, como adstringentes, diaphoreticos, tonicos, &c., cedeo completamente no fim de vinte dias ao uso diario da infusão branda das folhas deste vegetal na dose de huma libra; o que lhe foi aconselhado pelo Sr. D. Maia, seu ultimo assistente.

He de notar-se segundo as observações do mesmo professor, que quando se quer empregar esta planta como diuretica se deve dar em branda infusão por isso que seu cosimento (como dis-

semos) he purgativo, e como tal tem sido empregado com successo nos casos de hydropesias.

FAMILIA DAS APOCYNEAS

Tiborna, raivosa em Minas: *Plumeria drastica*. Martius p. u. o succo fresco.

Emprega-se em pequena dose o succo leitoso desta planta suspenso em huma emulsão de amendoas como hum drastico muito energico nas hydropesias, obstruções chronicas, empyema &c.

Mangabeira brava. *Hancornia (Willughbeia) pubescens*. Martius. p. u. o extracto da casca.

O extracto desta planta he escuro, lactecente, sem cheiro, hum pouco amargo, e empregado como desobstruente, e anti-herpetic. (Merat, e Delens.) O Sr. Antonio Muniz da Silva asseverou ao Sr. Dr. Maia que usava-se na Bahia, Pernambuco, e Sergype como purgante; sem com tudo determinar a dose, e maneira de administração.

Paratudo, (1) ou paratodo: *Strychnos pseudo-quina* (S.^{te} Hil.) p. u. a casca.

Ha entre nós quatro, ou sinco cascas capazes de curar todas as enfermidades segundo o vulgo, por isso lhes derão o nome de *paratudo*, e dentre ellas esta tem a propriedade de provocar o vomito, e dejeccões alvinas (Merat, e Delens. *art. paratodo*); mas he ordinariamente como febrifuga, alexipharmaca, &c., que he usada; seu emprego exige attenção por ser muito activa.

FAMILIA DAS RUBIACEAS

Cainca dos Pharmacologistas, raiz preta, cainana:

Chiococca racemosa L.

Chiococca anguicida Mart.

Chiococca densifolia Mart.

} p. u. a raiz.

Estas tres especies crescem no Brazil, e nas Antilhas &c., MM. Langsdorf, e Martius forão os primeiros que fizerão conhecer á Europa as virtudes destas plantas; cuja infusão bran-

(1) Esta nome tambem pertence ao *Gomphrena officinalis* (Mart.); ao *canelia arizana* Nees, Mart.; ao *piper umbellatum*, e ao parobo, que Ste. Hil. supõe prorrir do *tinarda parabiba* (Merat, e Delens.)

da he purgativa ; e vomí-purgativa se a infusão he concentrada : aproveita nas hydropesias como provão as observações de M. Spitta na Europa , e entre nós as das pessoas da arte, e mesmo as das que a ella não pertencem ; sua dose deve ser de duas oitavas em nove onças de agua , tomando duas colheres de sopa quatro vezes por dia. Nas Antilhas he empregada contra a syphilis , rheumatismo &c. (Ricard. Madiana traité de mancen. 19.) Emprega-se entre nós segundo o Sr. Dr. Meirelles contra o *picaceus appetitus*, a que os pretos são sugeitos , e contra amenorrhœa (Journ. de chim. med. 1823. p. 239) M. Langsdorf a considera como diurética. Dá-se na dose de vinte á trinta grãos em pó : e de trinta e seis a setenta e dous o extracto que he menos activo.

DAMBER : RESINA PURGATIVA.

Esta resina he produzida pelo dambrê, vegetal que existe nas Villas do Principe , e Fanado (Minas Geraes) , e se diz ali que he hum purgante tão efficaç para as molestias venereas como o mercurio : a raiz da gróssura do dedo minimo tem o cheiro do *anthoxantum odoratum* , sabor analogo á mesma com mistura de hum amargor ; parece identica com huma planta chamada em outros lugares *raiz de frade* , considerada por S.^{te} Hil, como hum *chiococca*. (Voyage au Brazil.) Ignoramos a dose e maneira de administração.

Camgamba, jeratãca, manaca, mercurio vegetal do Pará : *Francisca uniflora* (Pfl.) p. u. a raiz.

Esta planta já conhecida, e empregada no tempo de Pison, e Marcgrave, tem flores tão cheirosas como as do narcizo, á que succedem humas bagas inuteis semelhantes ás do zimbro : sua raiz em pó na dose de alguns grãos he hum violento purgativo ; ella he mais forte, que a escamonea ; só se deve empregar nos individuos robustos, e ainda nestes diminuindo sua energia por meio de correctivos ; he hum medicamento muito perigoso, que exige circumspecção no seu emprego. (Sr. Dr. Peixoto these).

Genipapo : *Genipa americana* L. p. u. a casca da raiz.

Arvore muito conhecida no Rio de Janeiro, onde fazem com a polpa do fructo a cataplasma anti herniaria &c. Descourtilz diz, que a casca da raiz he purgativa.

Nada podemos accrescentar a isto por não termos alguma observação de semelhante applicação entre nós, nem mesmo sabermos as circumstancias necessarias para seu emprego; observações ulteriores de nossos praticos virão comprovar, ou reprovar, o que a vança Descourtiz.

Puaia, ou ipécacuanha; *Psychotria emetica*. He emetica, e purgativa. (Revis. med. flum. n. 6. 1835.)

FAMILIA DAS CAPRIFOLIACEAS.

Sabugueiro: *Sambucus nigra* L. p. u. a entre-casca, fructo, e folhas.

Este vegetal se tem aclimado em todo o Brazil.

He empregado com successo nas hydropesias desde o tempo de Boerhaave, e Sydenham na dose de duas á seis oitavas em decocção. Com os fructos forma-se huma conserva, ou rob de sabugueiro, que á dose de quatro á seis oitavas he purgante, na de duas he diaphoretico. As folhas feitas á maneira de hortalice com carne &c. he forte drastico.

FAMILIA DAS HIPERICINEAS.

Gomma lacra, gomma resina caopia.

Vismia baccifera Martius

Vismia micranta

Vismia laccifera.

} p. u. á gomma resina.

He destas tres especies, que corre por incisões, que se fazem no tronco hum fluido amarello avermelhado, que se torna espesso; muito semelhante a *gomma gutta*, não só por seus caracteres phisicos, como por sua acção therapeutica; pode ser obtida tambem accendendo-se fogueiras em torno da arvore; o calor fende a casca, e então obtem-se huma grande quantidade. Dá-se na dose de sete á oito grãos segundo Merat, e de meia oitava á huma segundo Pison em pó, ou em pilulas.

FAMILIA DAS MELIACEAS.

Marinheiro de folha miuda, Jito (Pison) *Trichilia cathartica*.
Martius. p. u. a casca da raiz.

No interior das Províncias, de Minas, e Bahia conhecem por este nome hum pequeno arbusto, cuja casca da raiz no estado fresco he de hum amargor muito forte; os habitantes destas Províncias, e mesmo as pessoas da arte a empregão em cosimento nas febres terças, hydropesias, e enfermidades do systema lymphatico; sua acção purgativa he inferior á especie que se segue: a dose he de duas oitavas da casca para duas libras de agua.

Marinheiro de folha larga, tuaicoa: *Trichilia glabra*. p. u. as cascas, e as da raiz com preferencia.

Esta planta he hum poderoso excitante do systema lymphatico. He usado interiormente em decocção branda contra a syphilis, obstruções de figado, e baço, &c.

Dá-se como emmenagogo para remediar a esterilidade (Sr. Dr. Peixoto these.) A infusão dá-se fria, e adoçada com assucar na dose de quatro a seis onças; he hum medicamento, que precisa circumspecção no seu emprego.

Guarea Trichilioides. L. : *Trichilea guarea* Aublet : p. u. o succo leitoso da casca.

Aublet assegura que o succo leitoso da casca deste vegetal que cresce no Brazil, Cayanna, &c., he hum violento purgativo, e emetico. Sua decocção he hum pouco menos forte. Assevera-se, que o *jatropha curcas* he o antidoto dos envenenamentos causados por este succo, cuja dose he de vinte gotas para se purgar. (Merat, e Delens.)

FAMILIA DAS VIOLARIACEAS.

Suma, pyragaia, anchieta: *Anchietea salutaris* S.^o Hil. p. u. a raiz.

Encontra-se nos contornos da Capital do Imperio, onde seus agricultores a empregão como purgativa; S.^o Hil. diz que esta planta talvez mereça mais attenção pela propriedade que se lhe refferio ter no tratamento das molestias de pelle. O sabio naturalista accrescenta que não sendo a opinião dos Brasileiros sobre o anchieta senão o resultado de suas experiencias, que isto deveria solicitar as pessoas da arte a fazerem novos ensaios sobre as violetas indigenas, para assim confirmarem as propriedades depurativas das violariaceas.

Poaya do Campo. *Ionidium poaya* S.^{to} Hilaire. p. u. a raiz.
 Esta planta encontra-se no Rio de S. Francisco, nos Campos de Minas, e nos da parte meridional da Provincia de Goyaz principalmente perto de Paracatu, S.^{ta} Luzia de Goyaz, e Meia Ponte; he emetica em pequena doze; e purgativa na dose de vinte e sete grãos, (dóze vintens em Minas, ou Kilog. 0,000340, de sua raiz para hum adulto. (S.^{to} Hilaire. *Pl. us.*)

FAMILIA DAS CUCURBITACEAS.

Nhandiroba, andiroba, ou Fava de S.^{to} Ignacio (impropriamente.)

Cucurbitaceæ, L. *Cucurbitaceæ dubia*. Jussieu.

Nhandiroba. S.^{te} Hilaire (Memoria do Museum 1823.)

Cucurbitaceæ. Lindley, e De-Candolle.

Feuillea scandens Poiret.

Feuillea hederacea Poiret.

Feuillea cordifolia L.

Descriptio generis — *feuillea*. Jussieu gen. pl.

Planta dioica. *Calix campanulatus limbo patente 5-fido; corolla monopetala, rotata, 5-loba, lobis convexis, reflexis. Masculina. Stellula duplex (forte germinis abortivi stylus triplex persistens?) corollæ faucem claudens. Stamina filamenta 10 distincta, quorum 5-fertilia antheris didymis, 5 alterna sterilia. Femina. Stellula intra corollam 5 lamellatam (forte stamina abortiva?) lamellis cordatis. Germen seminiferum Styli 5 (3 Brown), stigmata totidem.*

Bacca seminifera sphericea maxima cucurbitacea cortice solido, circulari limbi calicini ad ambitum exarata, 3-ocularis polysperma, seminibus magnis suborbiculatis compressis, suberosa crusta obductis; corculum magnum absque perispermo. Herbae scandentes, folia alterna cordata aut triloba, in axillis cirrhosa; pedunculæ axillares uni, aut multiflori. Flores parvi.

He neste genero descripto por Jussieu, que se encontrão essas tres especies que produzem a semente conhecida entre nós por fava de Santo Ignacio, que são em numero de 8 a 10 em cada baga. Sua amendoa he amarellada, oleosa, e de hum amargor muito forte; serve para tirar-se aseite usndo para alumi- ar as casas; he brandamente laxativa mesmo a dose de quatro

amendoas (como provão as experiências, (1) que fizemos neste hospital da Misericordia debaixo das vistas, e direcção do nosso incansavel presidente, e austero observador o Sr. Dr. Jobim.) Merat, e Delens dizem que ellas tem de particular serem vomitivas para os animaes. He boa nas mordeduras das cobras (*Brown Flore jamaïque* p. 374). Experiencias directas de M Drapiez provão, que ella he contra-veneno da mandioca, do *hipomane mancenilla*. L. &c.; animaes envenenados pela *cicuta*, *rhus toxicodendron*, e *noz vomica*, tem sido curados pela applicação desta semente; cuja administração neste caso consiste em dar hum emulsão simples feita com ella: ou applica-las piladas sobre a ferida se a infecção ahi existe; depois de alguns momentos os phenomenos de envenenamento desaparecem.

A analyse desta amendoa tem fornecido, oleo fixo, mucoso, huma materia lenhosa, e parenchymatosa, fécula amylacea, extractivo, e resina. (2). (Merat, e Delens).

Temos julgado á proposito transcrever na *nota* os caracteres do *Strychnos ignatia*, e sua analyse; nos dispensando de fallar de sua maneira de obrar sobre a economia animal por julgar aquellas primeiras circumstancias sufficientes para fazer conhecer a differença da nossa fava de S.^{to} Ignacio, (3) com relação á verdadeira (*Strychnos Ignatia*).

(1) Longo nos seria descrever circumstanciadamente as observações, que fizemos debaixo da direcção do nosso Presidente; porisso que ao principio não tendo nós senão idéas pouco exactas á respeito da acção purgativa desta planta (o que nós foi communicado por pessoa da arte) começamos nossas experiencias por amendoas, e meia, chegando até o numero de quatro, dose em que apenas conseguimos 3 a 4 dejecções depois de 6 a 7 horas de ingestão.

(2) Fava de Sto. Ignacio (verdadeira) *Strychnos Ignatia*, *Ignatia amara* L. suppl. 149. Arvore de grande porte assaz elevada, ramos longos, cilindricos, e muito lisos; como sarmentosos; folhas oppostas, quasi rentes, ovacs, acuminadas, inteiras, planas, e muito lisas; suas flores são brancas, tubulosas, de hum cheiro agradável, quasi como o jasmim formando cachos curtos nas axillas das folhas; os fructos do tamanho de huma pera de mediocre volume, são ovacs, lisos; seu involucreo exterior secco, e friavel; suas sementes, cujo numero varia de quinze á vinte, existem expalhadas na polpa, ellas são irregularmente angulosas, de huma polega de extensão pouco mais, ou menos, sua superficie de hum escuro acinzentado, he estriada, e sem pellos; seu interior he corneo, duro, e, de cor esverdinhado, são de hum amargor tão intenso, que apenas se pôe huma pequena porção na boca, logo se percebe (Richard. Hist. nat. med.)

A analyse feita por MM. Pelletier, e Caventou demonstrou—Strychnina, Brucina, combinados com hum acido, á que os chimicos tem dado o nome de *acido igasurico*—materia corante amarella, oleo concreto, gomma, amido, hum pouco de cera, hossorina e lenhoso.

(3) A' alguns annos acreditava-se na Europa, que no Brazil havia o *Strychnos ignatia*, e por tal lá vendião huma semente, até que M. Molino fez conhecer á M. De Candolle o desenho do vegetal Brasileiro, que produzia a supposta fava, que logo o sábio Genovez conheceu, que não só não era ella, nem mesmo hum *strychnos*, pois era da familia das Rubiaceas, pertencente ao genero *Phalobé*.

Não foi só essa, que por tal passou, M. Dunal vio a do *anacardium officinale* *Garin*; que por tal lá se vendia. (Delens, e Merat.)

Nós hoje apresentamos esta, que por tal he conhecida entre nós, e cuja differença julgamos bem demonstrada pelos caracteres, que temos traçado.

Momordica purgans Martius, p. u. o extracto do fructo. Martius menciona por este nome huma especie, que cresce nos pequenos matos de Minas pela parte septentrional, cujos fructos tem huma acção tão purgativa como a *coloquintida*; seu succo he amargoso, e acre; os habitantes preparão pela agua fervendo hum extracto, que levão á consistencia conveniente, e do qual tres grãos purgão sufficientemente; em dose mais elevada he hum violento drastico, e usado contra as hydropesias chronicas idiopathicas, e tambem contra as ophthalmias rebeldes, e chronicas. (Sr. Dr. Peixoto these.)

Buxa de Paulista. *Momordica operculata* L p. u. o succo fresco do fructo.

Ha nesta Provincia, e na de S. Paulo huma cucurbitacea, cujo fructo polposo he de hum amargor muito intenso; a parte fibrosa do fructo depois de secco appresenta hum trama reticular, o que faz que os Paulistas delle se sirvão para buxa de espingarda, donde lhe veio o nome.

Abobra, Abobrinha do matto, taiuia, ou tajuja.

MM. Merat, e Delens no seu excellente Diccionario de Materia medica suppõe que esta planta he o *momordica purgans* de Martius. Como o nosso trabalho extremamente difficil fosse muito tarde comprehendido, e começado; nós não podemos decidir se são duas especies differentes, ou se he a mesma especie como nos induz a crer o diccionario de Merat. e Delens. Seja como fôr, nós hesitamos hum pouco por ser desta a raiz a parte empregada, e daquella o extracto do fructo.

Elle he hum purgativo tão energico, e mesmo vomitivo, que fez dar-se-lhe o nome de *novo Leroy, ou remedio sem igual*. He hum drastico muito energico, e em alta dose seu uso he perigoso. Dá-se a raiz em decocção nas hydropesias, e outras enfermidades, em que o uso dos drasticos he recommendado (Sr. Dr. Peixoto these.)

Anna Pinta, ou Capitão do mato p. u. polpa do fructo. Na Provincia de Minas perto das Villas do Fanado, e Principe S.^{to} Hilaire encontrou esta planta, da qual propõe formar hum novo genero *Pintea*; seus fructos são de hum amargor muito intenso, e empregados como purgantes nos casos de syphilis. Depois de maduras perdem o amargor, e então os animaes as comem sem inconvenientes. (S.^{to} Hilaire *voyage au Brazil*.)

Gonú. p. u. a raiz.

Na Villa do Fanado este mesmo naturalista viu huma planta, cuja raiz era de hum amargor muito forte, e desagradavel, considerada lá muito bom purgativo e empregado nas *malinas*; mas que precisava circunspecção para a empregar. Elle suppoz por informações, que lhe derão desta planta (então despida de folhas), que ella pertence á esta familia. (Ste. Hilaire *voyage au Bresil.*) Não sabemos a dose, só sim, que se dá em decocção.

Cabaço amargoso : *Cucurbita (lagenaria. Ser.) Leucantha. L.*
p. u. a polpa do fructo.

Esta planta cresce abundantemente em todo o Brazil, onde he conhecida por *cabaço amargoso*. Sua polpa he purgativa; e nós já tivemos occasião de observar huma hypercatharse em huma pessoa, que comeu hum pouco de carne, que tinha sido cosida com cabaço, suppondo se ser *abobra d'agua* que aparentemente em nada differe. Ella como tal foi empregada por Quintella. (1)

Cabacinho p. u. o fructo.

Ha em Pernambuco huma cucurbitacea, cujo fructo do tamanho de hum ovo de galinha pouco mais, ou menos contem huma polpa muito amargosa. Hum nosso collega natural dessa Provincia nos asseverou, que a quarta parte desse fructo em decocção he hum violento purgativo; o que julgamos comprovado lendo a palavra *cabacinho* no Dic. de Moraes, que igual propriedade lhe assigna.

Cerejas, Cerejas de purga : *Melotria pendula L.* p. u. os fructos.

Seus fructos do tamanho de hum grão d'ervilha, conhecidos na Provincia de Minas por seus nomes vulgares, produzem effeito purgativo na dose de metade, ou quando muito huma semente: tres, ou quatro bastão para purgar hum cavallo. (Sr. Dr. Peixoto *These.*)

Mamão : *Carica papaya L.* p. u. o fructo.

Ximenes diz em huma nota á Pison no art. *papaya*, que o fructo desta planta he brando laxativo, e as sementes são anthelminticas. (Pison *Braz.*)

(1) O Cirurgião Raphael da Rocha Neves Quintella, de quem existe hum manuscrito sobre plantas brasileiras, em poder do Sr. Dr. Maia.

FAMILIA DAS COMBRETACEAS

Terminalia argentea Mart. p. u. a gomma—resina.

Na Provincia da Bahia nos montes juntos ao Rio de Contas ha este vegetal, d'onde corre a *gomma resina*, cuja analogia com a gomma caopia he muito grande: he igualmente purgativa, e sua dose he de meio escropulo em pilulas, ou suspenso em huma emulsão.

FAMILIA DAS ROSACEAS

Rosas brancas, Rosas moschetas, Rosas palidas: *Rosa damascena*. Ait. (*Rosa semperflorens*, *Rosa bifera* Persoon.)

He com os petalos destas rosas aclimadas entre nós, que se preparão o xarope de rosas simples, e o composto. O primeiro dá-se aos meninos, como laxativo, na dose de huma á duas onças. O segundo he purgativo, por isso que contem séne em grande quantidade.

Pecegueiro: *Persica vulgaris* Miller p. u. as flores, e folhas.

As flores deste vegetal tambem aclimado no Brazil são consideradas purgativas desde muito tempo; pois com ellas prepara-se o xarope muito gabado por Guy-Patin, Riolan, Simon Piétre &c; este xarope he laxativo; aconselha-se para os meninos na dose de duas oitavas á 2 onças. As folhas são brandamente purgativas; MM Coste, e Willemet as tem visto purgar muito bem na dose de meia onça á huma, dose esta, em que são dadas as flores seccas em decocção, devendo conter sempre seus calices, que são a parte mais purgativa. (*Merat, e Delens.*)

FAMILIA DAS LEGUMINOSAS

Canafistula, quapicobaiba: *Cathartocarpus brasiliensis* (Pers.)

Cassia grandis (Jacq.) p. u. a polpa do fructo.

Esta planta cresce em algumas Provincias do Brazil: seus fructos são maiores, do que os da canafistula europêa, mas menos purgativos segundo M Martius. Substitue muito bem á polpa do *Cassia fistula* L., sendo com tudo sua dose maior: de duas á quatro onças.

Canafistula &c. *Cathatocarpus fistula* (Persoon) ou *Cassia fistula* L. p. u. a polpa do fructo.

Segundo alguns esta planta natural da Ethiopia, e China, parece ter sido transportada para America, onde se tem aclimado.

Suas bagens são menores, que as do *Cassia grandis* Jacq, de ambas dá-se a polpa na dose de huma onça á quatro; suas sementes na dose de quatro oitavas á seis são purgativas. (Merat, e Delens.)

Balbis julga (*Mat. med. II* 83) contraindicada esta substancia aos individuos lymphaticos, e aos meninos, que tem vermes intestinaes.

Caaroba (Pison) *Ceratonía siliqua* L. p. u. as folhas.

Segundo Pison as folhas deste vegetal que cresce em Pernambuco são purgativas; da-se tanto em decoção, como em infusão. O fructo (Pison) inutil entre nós contem huma polpa, que no meio dia da Europa, e norte d'Africa faz parte da alimentação dos pobres; e he empregada como laxativa nos mesmos casos, que a polpa do *cassia fistula*. (Merat, e Delens.)

Séne do Campo: *cassia cathartica*. Mart p. u. as folhas.

Entre outras muitas especies, que temos conhecidas por este nome vulgar, temos esta classificada pelo professor Martius, que por suas propriedades tem muita analogia com o séne do Egypto e Arabia; (*cassia acutifolia* Delille tão empregado na Europa.)

Esta especie, assim como outras, que crescem nas Provincias de Minas, e S. Paulo são empregadas como purgativas na dose de duas oitavas á meia onça infundidas em oito onças de agua.

Não seria sem grande proveito o conhecer-se a melhor destas especies, para de preferencia ser empregada, o que só nos podem fazer conhecer experiencias dirigidas á este fim.

Existe aclimado entre nós o séne da Europa, segundo nos assegurou o Sr. Dr. Freire. (1)

Tamarino, tamarindo: *Tamarindus indica* L. p. u. a polpa do fructo.

Este vegetal originario da India tem-se bem aclimado entre

(1) Muito devemos á este professor pela summa bondade, e fraqueza, com que nos prestou suas lizes, quando lhe consultamos.

nós sem perder de suas propriedades, que são brandamente laxativas. Seu uso he geralmente conhecido já em limonada, já como brando laxante, á que de ordinario se faz juntar huma substancia purgativa, que torne sua acção mais sensivel.

Dá-se na dose de duas á quatro onças.

Jetaiba, Jetay, ou copal: *Hyminea courbaril* L. p. u. casca, e a resina.

Grande arvore chamada *courbaril* nas Antilhas; e entre nós conhecida pelo nome de Jetaiba desde Pison, que assegura ser purgativa sua decocção branda na dose de quatro onças. (*Interior corticis substancia rasa, et aquæ imposita, contra ventriculi ventusitates ad potiunculæ formam præparatur; alvumque simul movet.* Pison L. 4.º cap. 8.)

Inquirii (Pison) *Mimosa pudica* L. p. u. as folhas, e a raiz.

Nas Antilhas considera-se as folhas, e a raiz desta planta como emetica, e purgativa. A raiz na dose de huma oitava; e as folhas na de huma á duas onças. (*Flore med. des Antilles* II 203.) Entre nós julgão-se venenosas as folhas, e faz-se hum emplastro proprio para resolver as escrophulas (Pison.) Nós vimos o desenho desta planta, e nos pareceo ser, a que o Sr. Dr. Silva tem empregado com successo nos casos de elephantiasis dos Arabes em ultimo periodo, quer em banho sobre as ulcerações, quer internamente; tanto em hum, como em outro caso, he em cosimento que se emprega

FAMILIA DAS EUPHORBIACEAS.

Pinhões de purga, munduy-guaco: *Jatropha curcas* L. p. u. o fructo.

Esta especie muito conhecida entre nós, assim como na Europa, onde he conhecida por *Pinhão da India*, purga, e mesmo produz vomito na dose de huma semente. (Sr. Dr. Peixoto These.)

Emprega-se de tres á seis sementes segundo Pison, e M De la Billardiere. Esta segunda opinião nos parece mais provavel pelo facto seguinte: — o Dr. Geoffroy reffere, que passeando no Senegal com o Governador M. o Marquez de Bouflers, e M de Westroem sabio Sueco &c. tiverão todos vomitos, evacuações abundantes por terem comido oito á dez amendoas do *Jatropha curcas*, e que este ultimo só tendo bebido aguardente logo, que pro-

vou os primeiros symptomas, não sentio mais cousa alguma.

Obtem-se hum oleo, que he acre, do que parece depender os vomitos; dá-se na dose de dezoito á vinte grãos. Tratado pelo alcool, onde não se dissolve, perde a acrimonia, e então não produz vomitos. (Delens, e Merat.)

Pelo que acabamos de expôr parece, que a aguardente he o antidoto desta substancia, o que só experiencias ultteriores poderão comprovar.

Raiz de tiuh; *Jatropha opifera* Mart. p. u. o extracto da raiz.

A raiz desta planta tratada pela agua fervendo dá hum extracto resinoso, que se emprega como purgativo na dose de huma oitava; tratado igualmente pela agua fria dá hum extracto muito mais energico, empregado em Minas nos casos de hydropesias.

Jalapaõ, Raiz de tiuh, raiz de lagarto &c. *Jatropha lacerti* (Manso.)

Lemos na Revista medica fluminense n. 6 p. 38 huma bem feita descripção desta especie, que seu autor suppõe, que seja o *Jatropha opifera* Mart. suas propriedades são as mesmas. Sua dose he de dous escropulos da raiz para produzir huma purgação; para mais detalhes consulte-se a Revista citada.

Coral: *Jatropha multifida* L. p. u. o fructo.

Esta planta muito análoga ao *curcas* dá de suas sementes convenientemente tratadas hum oleo muito usado dos inglezes (*pinhoen oil*) que purga muito bem na dose de algumas gotas. (Sr. Dr. Peixoto these.) Segundo Mr. De Candolle poderia-se comer o fructo tirando-se o embrião.

Mamona, carrapateiro, nhambu-guacu, figueira do inferno *Ricinus communis* L. p. u. os fructos, e seu oleo.

He muito conhecido entre nós pelo nome de *mamona*; seu uso tanto em Medecina, como na economia domestica he muito antigo; nesta servem-se para allumiar as casas do seu oleo extraido por decocção em agoa das sementes previamente torradas; podem servir tanto as sementes, como o oleo; as sementes podem ser comidas cruas em pequeno numero, sendo as mais das vezes seguidas de hypercatharse; ou dadas em huma emulsão convenientemente adoçada. O oleo conhecido por —*oleo de ricino*— pode ser empregado exteriormente em fricção sobre certos tumores para os resolver, ou sobre o embigo dos meninos para produzir a expulção dos vermes. Internamente dá-se como brando laxante, e tambem como anthelmintico.

Dá-se na dose de meia onça á duas por colheres podendo-se eleva-la á mais.

Pão pobre p. u. oleo.

Ha nos sertões de S.^{ta} Luzia na Provincia de Minas hum vegetal, cujos fructos são muito semelhantes aos do ricino, não só por seus caracteres phisicos, como por seus usos, e que Mr. de S.^{ta} Hilaire suppõe pertencer a este genero. O oleo, que he obtido pelos mesmos processos, que os do ricino serve na Medicina como purgativo na mesma dóse, que aquelle: serve na economia domestica para fazer sabão, e alumiar as casas. (Ste. Hilaire *voyage au Bresil.*)

Leiteira, leitariga: *Euphorbia papillosa*. Ste. Hilaire p. u. o succo leitoso.

Esta planta, que nasce em Sta. Catharina, e Rio Grande do Sul, contem abundante succo leitoso, que os habitantes do campo empregão como purgativo. (Ste Hillaire *Pl. usuelles.*) Ignoram a dóse, e maneira de administração.

Noz do Bancoul, Noz da India, Noz das Mollucas: *Croton molucanum* L. *Aleurites molucana*. W.

Arvore de grande porte que se tem aclimado no Brasil, maxime no Rio de Janeiro, onde fórma os arruamentos dos jardins tanto publicos, como particulares. Laureiro diz, que seu oleo pouco cede ao do *Croton tiglium*: mas entre nós he hum laxante, o que parece ser devido á influencia do clima. Suas noses comidas em numero de seis, e mesmo mais purgão brandamente.

Velame do campo: *Croton Campestris* (Ste Hilaire) p. u. a raiz fresca.

Esta planta descripta e figurada por Ste. Hilaire (*Plantes usuelles*) cresce abundantemente na Provincia de Minas, onde se emprega a decocção de sua raiz na dóse de quatro oitavas a huma onça, maxime nos casos de syphilis, em que a purgação por esta raiz muito aproveita.

Anda-açu, indayaçá, purga de gentio, fructa de arára, *Johanesia princeps*. (Gomes, Veloso. *Anda*. Pison, Marcgrave, Raddi, e Martius. *Anda Gomesii*. Jussieu p. u. o fructo, e seu oleo.

Gomes em sua memoria appresentada á Academia de Lisboa em 1812 tratou longamente deste vegetal, cujo fructo do tamanho de huma castanha contém duas á quatro amendoas, cujo endosperma muito grosso, branco, carnoso, e oleoso, he de hum sabor agradável.

Duas amendoas bastão para produzir hum effeito purgativo sem colicas &c. podem ser dadas em huma emulsão convenientemente adoçada, e aromatisada, o que o torna muito facil de tomar-se. Póde pela sua brandura ser usado pelas mulheres pejadas. (Snr. Dr. Peixoto. These.)

O oleo póde ser dado na dõse de seis a oito gotas como optimo purgativo, como provão as experiencias do Sr. Dr. Meirelles em si mesmo, e em outras pessoas (Semario de Saude Publica de 1831) Neste intuito tem sido applicado pelo Sr. Dr. Maia com constante resultado; he optimo para a pintura por ser muito dissicativo, e não se tornar vermelho. (Gomes)

Até aqui temos apresentado plantas, cujo conhecimento botanico, ou data de muito tempo, ou se suppõe pertencer á taes, ou taes familias; supposições, que partem de naturalistas tão abalisados, que não precisão o concurso de todos os caracteres para determinar a familia, á que pertencem; e cujo emprego therapeutico se acha confirmado, ou por observações estrangeiras, ou nossãs. Agora referiremos algumas não classificadas, das quaes parte já he conhecida dos autores por seus nomes vulgares, e parte desconhecida, reclamando ambas attenção dos nossos praticos para as classificarem, e bem determinar sua acção sobre a economia animal.

Caa-ataja (Pison) Caataja (Marcgrave.) Herva de João Paes p. u. toda a planta.

Pison deu este nome á huma pequena planta, que se julga ser huma *gratiola*; e diz ser emmenagoga, diuretica, e purgativa, he empregada em decocção e em pó em pequena dose por causa de sua actividade (Delens, e Merat.) Marcgrave L 1 Cap. 15 § 2 assim se exprime—*hæc planta contusa, cocta in aqua, ac pota purgat egregie per superiora, et inferiora.* O succo desta planta na dose de huma oitava dissolvida em hum vehiculo purga muito bem. (Pison.)

Mureci. p. u. as bagas.

Pison refere haver quatro especies desta planta, cujas bagas analogas ás do *Berberis*, são muito agradaveis ao paladar, e hum pouco adstringentes; tambem assegura, que podem ser empregadas para mitigar a sede, alimpar o estomago, combater a podridão; e que os indigenas as empregão como purgantes (Pison. Bras. 4.) (Delens e Merat.)

Casca d'encacia.

Grossa Casca do Brazil de sabor adstringente ligeiramente amarga, inodora ; empregada como emetica , e purgativa : ella he considerada como antidoto dos envenenamentos vegetaes, e mordeduras das cobras. (*Bullet. des Sc. Ferussac XX 277*) e (Merat, e Delens.)

Mixucan.

As experiencias do Sr. Doutor Jobim feitas com esta planta para provocar o vomito, fizeram crer que he antes purgativa, que vomitiva, excepto se fôr em maior dose ; nós julgamos conveniente transcrever aqui o artigo, que se lê no Semanario de saude publica de 1831 N.º. 30.

“ Mixucan, vomitorio : dá-se em caldo de gallinha, ou em leite de vaca : he huma pequena porção do caule d’hum vegetal, de gosto excessivamente amargo ; mandei reduzi-lo a pó, e administrei doze grãos (da maneira porque se dá a ipecacuarha) á hum doente do hospital, que tinha a lingua saburrosa sem contra-indicação para tomar hum vomitorio ; o doente tendo o tomado ás 9 horas não sentio incommodo algum, á tarde teve duas evacuações alvinas, não abundantes, sem tenesmo, nem a menor dôr no ventre, no dia seguinte o estado saburroso da lingua tinha quazi desaparecido ; este facto animou-me a administrar dobrada dose á huma mulher, que me disse não ter evacuado havia tres dias ; mandei-lhe dar 24 grãos suspensos em agua morna ; esta mulher não teve vomito, nem ancias, porém passado tempo ella começou á ter evacuações alvinas ; e até a noite teve sinco, sem o menor incommodo ; no dia seguinte á hora da visita ella estava alegre com o effeito do remedio. Daqui conclui, que o Mixucan he hum bom purgante, e se he vomitivo será em maior dose : não tive mais para fazer novos ensaios. “

Umbú, ou Imbú : p. u. os fructos.

Os fructos deste vegetal são brandamente laxativos, segundo nos assegurou o nosso collega o Sr. Fioravanti natural de S.^{to} Antonio da Patrulha no Rio Grande do Sul, paiz onde elles abundão. O Sr. Dr. Jobim refferio-nos hum caso de desaparecimento d’Asthma em hum moço, que soffria desde pequeno, e que lhe disserão ter cedido ao uso dos fructos do Umbú ; esta cura pode ainda ser devida á puberdade, como nos fez notar o mesmo professor ; mas seja como fôr, devem-se tentar novos ensaios sobre a acção therapeutica desta planta.

Raiz de pão de carne (*Revista med. flum. N. 4º p. 27*) uza-se de seu entre-casco como purgante antivenereo segundo a opinião dos habitantes do Campo.

Velame : purgante drastico. (*Revista cit.*) Será o *Croton Campestris*. de Mr. Ste. Hilaire.

Cipò Cruz. O Sr. Muniz de quem já fallámos quando tratámos da *Hancornia* asseverou ao Sr. Dr. Maia, (cujas colleções de materia medica Brasileira nos forão franqueadas com muita bondade) que esta substancia, que não conhecemos, he purgante, assim como as outras que se seguem.

Tiburi : purga de gentio : huma batata he a parte empregada ; nós a vimos em casa do Sr. Dr. Maia, que lhe tinha enviado de Valença o Sr. Wernek.

Cipò de purga, cipò de S. Ignacio. (*momordica* mal conhecida. *Semanario de saude publica N. 141 1833.*)

Ipémiri : asseverou se-nos, que esta planta he purgativa.

Herva ferro: segundo o mesmo Sr. ha na Bahia este vegetal, cujas raises são purgativas.

Cainana : o mesmo Sr. Muniz nos assegurou, que este nome não só era dado á *cainca*, mas tambem a huma planta, cuja raiz vimos em casa do Sr. Dr. Maia; e que se nos asseverou ser muito purgativa.

Tamburi, timbaiba, ou timbauba : tambem são purgativas segundo elle.

Pão de leite, janaúba, cajueiro bravo; usado, segundo elle como purgante na Bahia, Pernambuco, e Seregype.

Gameleira, ou figueira brava. (*Urticeas*) p. u. succo fresco.

Esta planta do genero *ficus* dá pela incisão do seu cortex hum succo leitoso, esbranquiçado, empregado em Pernambuco como purgante, e na Bahia contra a oppilação com successo, segundo o Sr. Dr. Lino Coitinho (Sr. Dr. Jobim. Discurso sobre as enfermidades, que mais affligem a classe pobre do Rio de Janeiro.)

Cipò guardião p. u. toda a planta.

Em Pernambuco empregão a decocção desta planta em clyster como hum purgativo muito energico, segundo o que nos disse hum nosso collega natural dessa Provincia, o Sr. Magalhães.

Purga cipó, cipó de purga &c. debaixo destes nomes se

conhecem muitas plantas das familias das cucurbitaceas, convolvulaceas &c.

He á vista das difficuldades inseparaveis deste trabalho, que esperamos a indulgencia dos nossos benemeritos preceptores; retribuindo nós com eterna gratidão suas sabias lições, e sinceros conselhos.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Qui sæpe, et vehementer, absque manifestâ causâ, animo linquantur, ex improvise moriuntur. Sect. 2. Aph. 41.

II.

Qui naturâ sunt valdè crassi, magis subito moriuntur, quàm graciles. Sect. 2. Aph. 44.

III.

Convulsio ab elleboro, lethale. Sect. 5. Aph. 1.

IV.

Purgationi immodicæ convulsio, aut singultus superveniens, malum, Sect. 5. Aph. 4.

V.

A purgantis potione convulsio, lethale. Sect. 7. Aph. 21.

VI.

Si senioribus nimium purgatis, singultus superveniat, non bonum. Sect. 7. Aph. 41.

CORRIGENDA.

Pag.	linhas.	Erros.		Emendas.
1	18	petuita	lêa-se	pituita.
"	28	deffirir	"	differir
4	16	indisposições	"	disposições
"	34	Lamebert	"	Lambert
5	3	clyster	"	clysteres
"	29	medicamenao	"	medicamento
10	21	hemorrhoides	prodist	hemorrhoidis prodest
"	22	Clenopholeas	"	Chenopodeas
15	25	Phol	"	Pohl.
16	25	similhante	"	similhante
17	21 e 22	purga,tivo	"	purgativo
19	36	o, de cor	"	e de cor
"	45	Gaertn,	"	Gaertn,
"	47	conheoida	"	conhecida

I.

IV.

Purgationi immodice convulsis, aut singultus superveniens
malum, Sect. 5. Aph. 4.

V.

A purgantis potione convulsio, lethale, Sect. 7. Aph. 21.

VI.

Si seniores nimium purgatis, singultus superveniat, non do-
num, Sect. 7. Aph. 41.